

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 142 - ANO XXXIII - JUNHO DE 2023 - EDIÇÃO DIGITAL



“O Espiritismo não pode considerar crítico sério, senão aquele que tudo tenha visto, estudado e aprofundado com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso.” – Allan Kardec (O Livro dos Médiuns)

ESPÍRITA DE CENTRO

Donizete Pinheiro

NÃO, NÃO VOU FALAR DE POLÍTICA e dos atuais grupos que se intitulam espíritas à esquerda ou à direita. O espiritismo é de todos e o melhor é estudarmos mais para compreendê-lo e praticá-lo corretamente.

Quero me referir a uma situação que observo com mais frequência na atualidade, que é a de espíritas que preferem estudar sozinhos e de trabalhadores que divulgam a doutrina, por livros, palestras ou pela internet, sem estarem vinculados a um centro espírita.

Recordando Jesus, quando afirmou que “quem não é contra nós, é por nós” (Marcos, 9:40), entendo que todo esforço para o aprendizado e a propagação do espiritismo é sempre importante.

No entanto, ressalto que estar num grupo de almas dedicadas ao aprendizado e à vivência doutrinária ajuda a evitar uma errada compreensão dos ensinamentos e também eventuais deslizamentos de conduta, com abertura para influências espirituais perniciosas; além disso, a convivência em grupo, com as suas naturais dificuldades, possibilita-nos o exercício da fraternidade, da solidariedade e o desenvolvimento de virtudes importantes como a humildade, a paciência, a tolerância e a indulgência.

Participar de um centro espírita igualmente nos permite estabelecer vínculos afetivos com os trabalhadores encarnados e desencarnados, criando uma rede de apoio para os nossos momentos mais difíceis, quando problemas e dores do corpo e da alma nos afligirem.

Na casa espírita desfrutamos de uma psicofera superior e quando ali estamos somos envolvidos pelos fluidos salutares nela impregnados e por aqueles que os benfeitores espirituais nos proporcionam mesmo antes de suplicarmos, inclusive quando do passe e da ingestão da água fluidifica.

Mas é relevante anotar que devemos, por gratidão, dar a nossa contribuição para que o centro espírita continue sendo um farol a irradiar as luzes do espiritismo e o coração acolhedor de tantos irmãos aflitos. Os trabalhadores, por mais destacados, passam deixando sua história, mas o centro espírita permanece graças a outros que chegam para dar continuidade ao serviço do Consolador.

O movimento espírita atual não nos apresenta grandes condutores como se fez necessário no passado, que enfrentaram obstáculos, divulgaram a doutrina com sacrifícios, organizaram instituições e atraíram multidões.

Agora é o momento de fortalecermos o centro espírita como célula base do Consolador, direcionando a ele toda a nossa inteligência, experiência e dedicação. Devemos modernizá-lo e aparelhá-lo com os recursos ao nosso alcance, sem perder a simplicidade do trato no relacionamento. Precisamos preparar



novos trabalhadores da seara, a começar pela infância e aproveitando os valores que os jovens e outros companheiros possam oferecer.

O centro espírita deve cuidar do ensino da doutrina, mas deve ser um recanto alegre e fraternal, onde as pessoas se sintam felizes por ali estar. É atribuição dos responsáveis pela direção humana o acolhimento dos que buscam a “nossa casa” para, como nós, igualmente desfrutarem do bem-estar espiritual.

Evidente que devemos ser espíritas em qualquer lugar, revelando a nossa condição pelo modo de ser, mas devemos, acima de tudo, ser “espírita de centro espírita”.

O CENTRO ESPÍRITA

...

Allan Kardec, fundando a Sociedade Espírita de Paris, estabeleceu ali, na Casa-Mãe do movimento nascente, o Centro ideal, para onde convergiam as aspirações, as necessidades, os problemas e objetivos de ordem espírita, a fim de serem examinados e bem conduzidos.

O Centro Espírita é o núcleo social onde se caldeiam os sentimentos, auxiliando os seus membros a tolerarem-se reciprocamente, amando-se, sem o que, dificilmente, os que o constituem, estariam em condições de anelar por uma sociedade perfeita, caso fracassem no pequeno grupo onde se aglutinam para o bem.

O Centro Espírita é, portanto, a célula ideal para plasmar a comunidade dos homens felizes de amanhã, oferecendo-lhes o contributo do respeito e da fraternidade, da atenção e do bem. Honrar-lhes as estruturas doutrinárias com a presença e ação, pelo menos duas vezes por semana, é dever que todo espírita deve se impor, a benefício da divulgação da Doutrina que ama e que o liberta da ignorância.

(JOÃO CLÉOFAS, psicografia de Divaldo Franco, do livro *Suave Luz nas Sombras*, ed. LEAL)

Atividades da USE Intermunicipal de Marília




O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prosseguiu com suas lives nos segundos sábados de cada mês, agora tratando da literatura mediúnica, com o objetivo de trazer aspectos de vários autores encarnados e desencarnados e incentivar a sua leitura.

Em maio, Donizete Pinheiro falou sobre as obra de Emmanuel.

Em junho, os dirigentes da Use Intermunicipal de Marília farão uma roda de conversa sobre as obras de André Luiz.


E em julho, Mirela Passador tratará da literatura de Yvonne do Amaral Pereira.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e quem não puder acompanhar ao vivo (inclusive para fazer perguntas) poderá assistir posteriormente.



LITERATURA MEDIÚNICA


LIVE COM DONIZETE PINHEIRO
expositor e escritor espírita de Marília/SP



AS OBRAS DE EMMANUEL

13.MAIO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



LITERATURA MEDIÚNICA

RODA DE CONVERSA COM OS DIRIGENTES DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

AS OBRAS DE ANDRÉ LUIZ




10.JUNHO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



LITERATURA MEDIÚNICA

LIVE COM MIRELA PASSADOR
expositora e dirigente espírita de Marília/SP



AS OBRAS DE YVONNE DO AMARAL PEREIRA

08.JULHO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

No domingo 02 de abril, das 15 às 17 horas, na sede do Núcleo Espírita Amor e Paz, o departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília realizou o evento Café com Kardec sobre o tema A Geração da Nova Era

Donizete Pinheiro fez uma fala disparadora apresentando as informações doutrinárias da obra de Allan Kardec no sentido de

que já estamos vivenciando os tempos do Consolador prometido por Jesus, que deu início às transformações para o mundo de regeneração, e traçando o perfil espiritual da nova geração.

Em seguida, foi iniciada uma roda de conversa, com os integrantes da Intermunicipal e perguntas do público.

No encerramento, houve uma confraternização.



Café com Kardec

Roda de conversa com **DONIZETE PINHEIRO** e a equipe da USE Intermunicipal de Marília, aberta ao público em geral.

A GERAÇÃO DA NOVA ERA

02.ABRIL.2023 – DOM – 15 às 17h

NEAP-NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Cel. José Brás, 682 – Marília/SP



Departamento de Doutrina



Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior.



Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.

(A GÊNESE, AK, cap. XVIII - São chegados os tempos, item 28)

Causa e Casa Espírita

Orson Peter Carrara - Matão/SP

A CAUSA ESPÍRITA SURTIU do trabalho pedagógico educativo de Allan Kardec, fruto de sua metódica observação dos fenômenos produzidos pelos espíritos. Estes sempre existiram – aliás antes que os homens encarnados – e sendo a mediunidade um atributo inerente à condição humana, igualmente sempre houve intercâmbios entre os dois planos, mas incompreendidos e tabulados à luz do medo, do misticismo, do preconceito, gerando perseguições, mortes e muita resistência à ideia da comunicação com os chamados mortos. Mas a ideia sempre existiu e numa simples busca nos primórdios da civilização nos deparamos com as tentativas primitivas para esse intercâmbio, na adoração de deuses, nos tambores, danças e oferendas variadas.

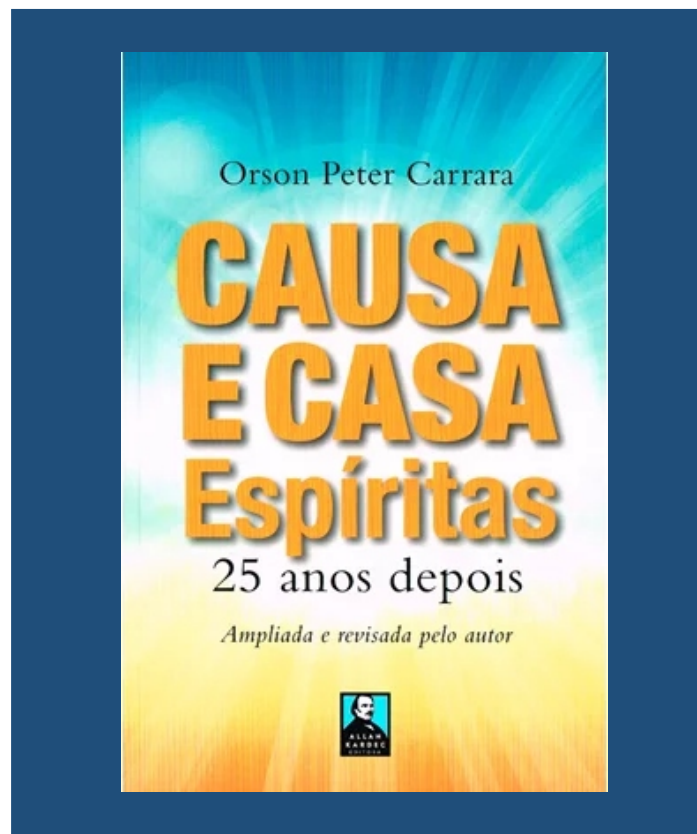
Com o advento do Espiritismo derrubam-se esses antigos paradigmas ultrapassados e à luz da lógica, do raciocínio, surge a CAUSA ESPÍRITA (que não tem outro objetivo senão a fraternidade, o respeito mútuo às diferenças e o trabalho essencial da caridade, conforme recomendação do Evangelho, base de toda estrutura da Codificação Espírita de Allan Kardec), que ensejou o surgimento dos adeptos, que, por sua vez, fundaram instituições inspiradas pelo ideal espírita.

Surge, então, a CASA ESPÍRITA, como núcleo aglutinador das ideias, para o trabalho educativo da transmissão desse ensino da CAUSA, o acolhimento daqueles que buscam respostas em todos os sentidos que essa busca possa se apresentar e a motivação ao trabalho do bem, reunindo pessoas que se identificam com esse ideal.

Interessante observar que a CAUSA leva à CASA – justamente pela força do ideal que entusiasma para o envolvimento – e a CASA leva à CAUSA como força motriz de toda a movimentação desdobrada pelo conhecimento.

A razão maior, a essência, está no desenvolvimento e aquisição das virtudes, bem como do conhecimento, sobre nossa origem, natureza e destinação, temáticas abrindo horizontes imensos para entrelaçar os homens no ideal de servir, aprendendo por meio da humildade, do desapego e da solidariedade, da dedicação e da renúncia, os caminhos autênticos da felicidade, trazidos por Jesus, em seu Evangelho de Amor.

A aliança racional do conhecimento com o exercício na aquisição de virtudes oferece a base para compreensão do ideal maior da CAUSA, que se vale da CASA para ampliar e executar sua



finalidade, respondendo a pergunta que deve surgir: Qual a causa do Espiritismo?

Em 1999 lancei o livro com esse título: CAUSA E CASA ESPÍRITA, abordando aspectos do funcionamento de uma instituição à luz do Espiritismo. O livro é fruto de nossa experiência no trato com a temática. Não é um livro de profundidade, mas de vivência e de sugestões práticas. O livro, à época, esgotou-se rapidamente e agora a EDITORA ALLAN KARDEC, de Campinas/SP, relança-o em nova diagramação, nova capa, por mim atualizado e revisado. Já está disponível e pode ser adquirido pelo whats (19) 99537-9953.

O conteúdo é a nossa visão do tema, a qual, embora limitada, acrescenta sugestões e motivações a quem se aproxima do Espiritismo e deseja compreender mais sobre a CAUSA que nos motiva, levando-nos às CASAS que nos vinculamos pelo ideal do amor, que é a essência do Espiritismo, síntese das Leis Divinas.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

O Atendimento Fraterno na Casa Espírita

Karina Rafaelli - Marília/SP

“Vinde a mim todos os que andais em sofrimento e vos achais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”
(Mateus, XI:28-30)

Essas palavras do Cristo retratam o objetivo do atendimento fraterno na casa espírita, que deve ter por base o acolhimento, o consolo e o esclarecimento. O acolhimento tem início na recepção fraterna, que deve estrategicamente ser realizada na primeira entrada do centro espírita e ser composta por trabalhadores capacitados para receberem as pessoas com gentileza. Não é simplesmente uma “entrega” de mensagens, vai além: os recepcionistas devem estar munidos de informações precisas sobre as atividades da instituição, possuírem conhecimento espírita e terem um perfil adequado à função que está pautada na empatia.

O consolo e o esclarecimento acontecem inicialmente no atendimento ou diálogo fraterno, realizado por uma pessoa que foi treinada para a tarefa, participou de cursos e está apta a trazer orientações ao assistido, à luz da Doutrina Espírita. Sempre bom reafirmar que o atendimento fraterno não tem como objetivos terapias psicológicas ou opiniões particulares a respeito da problemática exposta no diálogo, mas, sim, a conscientização espírita a respeito daquela vivência. Para isso, a equipe de atendimento fraterno necessita estar alinhada na interpretação doutrinária, favorecida por reciclagens, cursos e estudos permanentes.

Vivemos atualmente um período de muitas dificuldades, dores e conflitos de toda espécie, sendo fundamental que as casas espíritas estejam preparadas para receber as almas aflitas. Nesse sentido, o aprimoramento faz-se mister para que o espiritismo alcance o seu objetivo de transformação moral da sociedade.

Assim, a equipe de atendimento fraterno e, sobretudo, o atendente, detém grande responsabilidade e precisa estar ciente do seu papel de apresentar corretamente a Doutrina Espírita ao



assistido, para que possa auxiliá-lo a trocar ou limpar suas lentes sobre a vida e ampliar sua visão das questões existenciais e da dinâmica de funcionamento das Leis Divinas. A proposta do atendimento é que o assistido absorva aos poucos as informações e conhecimentos, integrando-se ao centro espírita, a fim de amenizar suas angústias através da esperança e do encontro de respostas para suas dores.

Portanto, o atendente fraterno deve cultivar o estudo doutrinário, mas o ingrediente principal para o bom desempenho do diálogo fraterno é a amorosidade, que se expressa na disposição de acolher e ouvir com respeito, sabendo colocar-se no lugar do outro. Dessa maneira, vai exercitando a compreensão do que o assistido está sentindo e se aprimorando em detectar a raiz psicológica do problema, que não será resolvido em 50 ou 60 minutos, mas levará o assistido ao início de um caminho de construção íntima baseado na orientação do Mestre sobre o amar ao próximo como a si mesmo.

Nas palavras de Marlon Reikdal, autor da obra Diálogo Fraterno - Ética e Técnica, estaremos realizando nosso trabalho de trazer o espiritismo para a vida das pessoas, auxiliando-as a se conectarem consigo mesmas e com Deus, para que dessa forma, conduzam melhor suas existências.

CASAS ESPÍRITAS DE MARÍLIA COM SERVIÇO DE ATENDIMENTO FRATERO

NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Coronel José Brás, 682 - Marília/SP

ATENDIMENTO FRATERO

Diálogo reservado e individual, para conforto e esclarecimento, à luz do Espiritismo

SEGUNDAS, TERÇAS E QUARTAS-FEIRAS
ÀS 19 HORAS

AGENDAMENTO PRÉVIO NA SECRETARIA

Atendimento Fraterno

*Dias de atendimento: • SEGUNDA-FEIRA
• QUARTA-FEIRA
• SEXTA-FEIRA

**Horário: 19h30

PARA AGENDAR O ATENDIMENTO, INFORME-SE NA RECEPÇÃO

GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
Rua. José Bonifácio, 1.122 - Marília/SP

SOCIEDADE ESPÍRITA VICENTE DE PAULA
Rua Prudente de Moraes, 1311
MARÍLIA - SP

EVANGELHO E ATENDIMENTO FRATERO

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
ÀS 19h20

SOMENTE PRESENCIAL

Informações: (14) 99905-1390

PROGRAMAÇÃO estudos presenciais

SÁBADO
18h30 Estudo das obras de André Luiz - encontros quinzenais
19h30 Atendimento Fraterno
20h Palestra com tema Evangélico

Centro Espírita Luz, Fé e Caridade - Av. Gonçalves Dias, 464 - Marília/SP
Tem alguma dúvida? Entre em contato: @ceelfc_marilia

CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE
RUA 15 DE NOVEMBRO, 1146

QUADRO GERAL DE ATIVIDADES

Palestras públicas seguidas da aplicação de passes de SEGUNDA A SEXTA ÀS 20HORAS E AOS DOMÍNGOS ÀS 18 HORAS

Tarte do Evangelho
TERÇA - FEIRA ÀS 18 HORAS - Palestra pública seguida da aplicação de passes

Atendimento Fraterno com Orientação
DE SEGUNDA A QUINTA - ÀS 20HORAS - Chegar até às 19:30h

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



PEDIDOS PARA



<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:

(19) 3491-7000 / 3491-5449

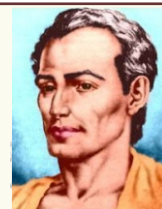
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)

(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



DE ÂNIMO FORTE

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, amor e moderação.” – Paulo (II Timóteo, 1:7)

Não faltam recursos de trabalho espiritual a todo irmão que deseje reerguer-se, aprimorar-se, elevar-se.

Lacunas e necessidades, problemas e obstáculos desafiam o espírito de serviço dos companheiros de fé, em toda parte.

A ignorância pede instrutores, a dor reclama enfermeiros, o desespero suplica orientadores.

Onde, porém, os que procuram abraçar o trabalho por amor de servir?

Com raras exceções, observamos, na maioria das vezes, a fuga, o pretexto, o retraimento.

Aqui, há temor de responsabilidade; ali, receios da crítica; acolá, pavor de iniciativa a benefício de todos.

Como poderá o artista fazer ouvir a beleza da melodia se lhe foge o instrumento?

Nesse caso, temos em Jesus o artista divino e em nós outros, encarnados e desencarnados, os instrumentos dEle para a eterna melodia do bem no mundo.

Se algemamos o coração ao medo de trabalhar em benefício coletivo, como encontrar serviço feito que tranquilize e ajude a nós mesmos? como recolher felicidade que não semeamos ou amealhar dons de que nos afastamos suspeitosos?

Onde esteja a possibilidade de sermos úteis, avancemos, de ânimo forte, para a frente, construindo o bem, ainda que defrontados pela ironia, pela frieza ou pela ingratidão, porque, conforme a palavra iluminada do apóstolo aos gentios, “Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, amor e moderação”.

*do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

ESPIRITISMO

“De todas as provas, as mais duras são as que afetam o coração.”

“El ĉiuj provoj la plej doloraj estas tiuj, kiuj atingas la koron.”

Allan Kardec
O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XIV-9

UEM | [uniaoespirtaminera](http://uniaoespirtaminera.org.br) | [uemmg](http://uemmg.org.br) | [@uemmg](http://uemmg.org.br) | <http://uemmg.org.br>

ESPERANTO

A espada de Dâmocles

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

O REI DIONÍSIO, monarca de Siracusa, vivia no seu suntuoso palácio, a cidade mais rica da Sicília, onde era atendido por uma criadagem sempre disposta a fazer-lhe as vontades. Por ser rico e poderoso, muitos siracusanos invejavam-lhe a sorte. Dâmocles estava entre eles. Era dos melhores amigos de Dionísio e dizia-lhe frequentemente:

– Que sorte a sua, Dionísio! Você tem tudo que se pode desejar. Só pode ser o homem mais feliz do mundo!

Dionísio foi ficando cansado de ouvir esse tipo de conversa. Assim, certo dia propôs ao amigo a experiência de passar um dia apenas em seu lugar, como monarca, desfrutando de tudo aquilo.

Dâmocles aceitou prontamente. Não havia nada que desejaria tanto.

No dia seguinte, ele foi levado ao palácio e os criados reais lhe puseram na cabeça a coroa de ouro, e o trataram como rei. Recostou-se em almofadas macias e sentiu-se o homem mais feliz do mundo.

– Ah, isso é que é vida! – exclamou feliz. Nunca me diverti tanto!...

De repente, Dâmocles empalideceu, enrijeceu-se todo. O sorriso fugiu-lhe dos lábios. Suas mãos estremeceram. Esqueceu-se da comida, do vinho, da música. Só queria sair dali, ao perceber que bem acima de sua cabeça pendia uma espada, presa ao teto por um único fio de crina de cavalo. E a lâmina brilhava, apontando diretamente para seus olhos.

Dâmocles ficou paralisado, preso ao assento. Tentou levantar, mas não conseguiu, por medo de que a espada, com um movimento seu, pudesse lhe cair em cima.

O que foi, meu amigo? – Perguntou Dionísio. – Parece que você perdeu o apetite.

Essa espada! Essa espada! – Disse o outro, num sussurro. – Você não está vendo?

É claro que estou. Vejo-a todos os dias. Está sempre pendendo sobre minha cabeça e há sempre a possibilidade de alguém ou alguma coisa partir o fio.

Um dos meus conselheiros pode ficar enciumado do meu



poder e tentar me matar. As pessoas podem espalhar mentiras a meu respeito, para jogar o povo contra mim. Pode ser que um reino vizinho envie um exército para tomar-me o trono.

Ou então, posso tomar uma decisão errônea que leve à minha derrocada. Quem quer ser líder precisa estar disposto a aceitar esses riscos. Eles vêm junto com o poder, percebe?

É claro que percebo! – Disse Dâmocles. Vejo agora que eu estava enganado e que você tem muitas coisas em que pensar além de sua riqueza e fama. Por favor, assuma o seu lugar e deixe-me voltar para a minha casa.

Até o fim de seus dias, Dâmocles não voltou a querer trocar de lugar com o rei, nem por um momento sequer.

* * *

Antes de deixar que a inveja cresça em nosso coração, lembremos da espada de Dâmocles.

Toda riqueza, todo poder, toda fama vem com uma série de decorrências naturais que devem ser consideradas.

Não nos deixemos consumir por esta luta incessante do orgulho, da vaidade não satisfeita.

* * *

A inveja é uma das mais feias e das mais tristes misérias do nosso globo. A caridade e a constante emissão da fé farão desaparecer todos esses males.



2º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA

Uma conversa fraterna sobre o tema
PREPARAÇÃO DE NOVOS TRABALHADORES

Introdução ao tema: **DONIZETE PINHEIRO**

24 DE SETEMBRO DE 2023, DOMINGO, DAS 15 ÀS 17 HORAS
PELO GOOGLE MEET

CONVIDADOS: os presidentes dos centros espíritas integrantes das USEs Regionais: Marília, Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente

Os dirigentes que não participaram do 1º EPCE podem se inscrever pelo link divulgado ou pelo e-mail: use.r.marilia@usesp.org.br

INFORMAÇÕES: Dalva (14) 99661-7882, Karina (14) 98127-8831, Donizete (14) 99762-3768

REALIZAÇÃO



Considerando os bons resultados do primeiro evento, a USE Regional de Marília realizará o 2º EPCE-Encontro de Presidentes de Centros Espíritas do Oeste Paulista, agora para uma conversa e troca de experiências sobre o tema: **PREPARAÇÃO DE NOVOS TRABALHADORES**, o qual foi escolhido numa pesquisa feita com os dirigentes.

A reunião será pelo Google Meet, no domingo 24 de setembro, das 15 às 17 horas.

Donizete Pinheiro fará uma rápida introdução ao tema e em seguida os participantes terão a palavra para comentários e dúvidas.

Os dirigentes que não participaram do primeiro encontro também estão convidados e poderão fazer inscrição pelo e-mail: use.r.marilia@usesp.org.br ou pelo formulário cujo link será divulgado.

A Lei do Trabalho

Renato Confalonieri - Marília/SP

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que contém os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os encarnados, trata das leis morais no seu Livro Terceiro – dentre elas, a Lei do Trabalho.

Abordando o trabalho como uma necessidade da criatura, a plêiade do Espírito de Verdade nos informa na resposta à questão 678 que, caso ficássemos inúteis, “a ociosidade seria um suplício em lugar de ser um benefício”, enfatizando que “o trabalho é uma lei natural, por isso mesmo é uma necessidade” (resposta à questão 674) e que “tudo trabalha na Natureza” (resposta à pergunta 677).

Através do opúsculo Pensamento e Vida (capítulo 7, intitulado Trabalho), Emmanuel – nobre orientador espiritual de Francisco Cândido Xavier – chama-nos a atenção no sentido de que, “se nos propomos retratar mentalmente a luz dos Planos Superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia”. Portanto, faz-se necessário que busquemos no nosso âmago a vontade (estimulante das criaturas) para realizar o trabalho que nos é proposto.

Avançando nos ensinamentos apresentados nessa obra, Emmanuel traz as formas conceituais do trabalho, informando existirem: (1) o trabalho-obrigação, que nos remunera de pronto; (2) o trabalho-ação, que transforma o ambiente; e (3) o trabalho-serviço, que transforma o homem, enfatizando que “à maneira que nos alonga a ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir”. E arremata lindamente esse capítulo, com grande profundidade:

...
 “Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante.

Nos círculos mais elevados do espírito, o trabalho não é imposto. A criatura consciente da verdade compreende que a ação no bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade.

Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do Céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte”.

...
 Como se vê, o trabalhar (e com amor) não é obrigatório, mas altamente recomendável, seja em qual das três modalidades for, até por uma questão de inteligência.

Mais uma vez se referindo à atividade, à ação a que todos devemos nos entregar, os benfeitores espirituais – na resposta à questão 643 de O Livro dos Espíritos – instruem que “não há ninguém que não possa fazer o bem; só o egoísta não encontra jamais a ocasião. Basta estar em relação com outros homens para encontrar ocasião de fazer o bem, e cada dia da vida dele dá a possibilidade a qualquer que não esteja cego pelo egoísmo; porque fazer o bem não é só ser caridoso, mas ser útil na medida de vosso poder, todas as vezes que vosso concurso pode ser necessário”.

Neste momento, porém, é preciso ser feito um alerta: o trabalho, o desenvolvimento, a busca por respostas às inquietações, tudo isso são formas de evolução do Espírito, quer seja encarnado, quer seja desencarnado. No entanto, essa evolução, por mais ajuda que se tenha, é feita de maneira individual.

Novamente é Emmanuel quem nos ensina, agora na resposta à pergunta 226 de O Consolador, dizendo que “...cada Espírito deve buscar em si mesmo a luz necessária à visão acertada



minho. Trabalhai sempre. Essa é a lei para vós outros e para nós que já nos afastamos do âmbito limitado do círculo carnal. Esforcemo-nos constantemente. A palavra do guia é agradável e amiga, mas o trabalho de iluminação pertence a cada um. Na solução dos nossos problemas, nunca esperemos pelos outros, porque, de pensamento voltado para a fonte de sabedoria e misericórdia, que é Deus, não nos faltará, em tempo algum, a divina inspiração de Sua Bondade infinita”.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, notadamente no item 2 do Capítulo XXV – Buscai e Achareis, os Espíritos benévolos deixam muito claro a inter-relação que existe entre a lei do trabalho e a lei do progresso, como, de resto, tudo na doutrina espírita. Eis a redação do primeiro parágrafo desse item: “Do ponto de vista terreno, a máxima Buscai e achareis é análoga a esta: Ajuda-te e o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho, e, conseqüentemente, da lei do progresso – afinal, o progresso é filho do trabalho –, pois o trabalho põe em ação as forças da inteligência”.

Em sendo desse modo, e como se observa, o trabalho, seja em qual sentido for (intelectual ou braçal), é uma bênção que nos tira da inércia, do comodismo e da inutilidade, sendo responsável pelo nosso progresso, consistindo em algo indispensável para a nossa evolução espiritual, para que o nosso mundo mental não se quede estancado. Afinal, nos dizeres de Richard Simonetti postos no livro Espiritismo, Uma Nova Era, “é fundamental que nos mantenhamos ativos, física e mentalmente, em favor da subsistência do corpo e do progresso da Alma”.

E, conforme apontamento do Espírito Vianna de Carvalho, constante do livro Atualidade do Pensamento Espírita – psicografia de Divaldo Pereira Franco –, “quando o indivíduo não tiver necessidade de trabalhar para o próprio sustento, poderá dedicar-se às obras de benemerência, de engrandecimento social, de solidariedade humana, contribuindo para amenizar as provações e dores dos desafortunados, mediante cuja contribuição se sentirá dignificado e membro atuante do conjunto social no qual se encontra”.

Fazendo um último e insistente apontamento, o trabalho que nos é tão importante, que nos faz evoluir e progredir, que nos liberta o espírito, tanto melhor que seja feito em favor ou em prol do próximo, pelo bem do próximo, como visto. Nas palavras de Emmanuel, reproduzidas anteriormente, a “ação no bem é ajustamento às Leis de Deus”.

E jamais haveremos de nos esquecer dos ensinamentos do nosso Mestre Jesus, o guia e modelo da humanidade, trazidos em João 5:17: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”.

Jesus e Chico Xavier: revolucionários

Arnaldo Camargo - editor da EME - Capivari/SP

SEGUINDO A TRADIÇÃO DO DEUS único, preparada pelo enviado Abraão, hoje temos as três grandes crenças – o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo – que perseveraram na interpretação desse preceito.

Na filosofia grega tivemos Sócrates e Platão, que foram precursores do Cristianismo e do próprio Espiritismo. Eles subverteram o pensamento tradicional materialista.

Jesus veio depois deles, foi um subversivo das tradições dogmáticas e violentas das Leis Mosaicas (Judaísmo), de sua boca e coração saíram coisas que ninguém tinha dito antes, e por esse motivo foi condenado.

O Nazareno que não envelheceu, retornando à Vida Imortal aos 33 anos, falou claramente sobre a lei de causa e efeito (“a cada um segundo suas obras”); a lei da reencarnação (“é necessário nascer de novo”); sobre a pluralidade de mundos materiais e espirituais (“na casa de meu Pai há muitas moradas”).

Fez inclusão social de todos e não apenas de um grupo ou sociedade, importando em acolher miseráveis e ricos, escravos e senhores, ao indicar a todos os povos um só caminho – a fraternidade (“amai-vos uns aos outros”).

Demonstrando que nosso reino não é da Terra, que estamos de passagem, os apóstolos deixaram tudo para segui-lo, não lhes garantiu Jesus sustento material, casa para morar, somente a partilha do seu estilo de vida – amor à vida e ao próximo e desprendimento material e emocional.

A um que deseja se unir aos seus, responde: “As raposas têm tocas, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mateus, 8:20).

Ficaram os doze e ele não apartou nenhum deles, que confiaram nesse “aventureiro” (para muitos até hoje). Somos milhões e milhões de outros que igualmente continuamos a peregrinar em busca dessa luz.

Como no reino dos céus não é o único anjo, prometeu outro: “E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (João 14:16). Já se vão quase dois mil anos e a incalculável multidão de seguidores continua a peregrinar.

Em 1910 recebemos a figura de outro humilde servidor, que retornou à pátria espiritual em 30 de junho de 2002: Chico Xavier. Seguindo a cartilha dos bons espíritos anotada e codificada por



Allan Kardec, revolucionou o conhecimento da vida fora da matéria, socorreu encarnados enfermos do corpo e traumatizados da alma, diante da insegurança de outras crenças que asseguram apenas um mistério pós-morte.

Começa com um retumbar de poemas, dos quais até a Academia Brasileira de Letras reconheceu os autores espirituais, brasileiros e portugueses; em seguida Emmanuel, Humberto de Campos, André Luiz desnudam os princípios espíritas e vivificam a letra do Evangelho, demonstrando que morte é um primeiro de abril.

Descrente por alguns grupos e com desconfiança às vezes até de espíritas, Chico Xavier foi escandalizado na revista O Cruzeiro. Seu mentor Emmanuel, de bom humor, aconselhou-o a perdoar, porque o nosso Mestre fora levado à cruz no Monte Calvário, e Chico até as páginas do Cruzeiro.

O médium de Minas mais tarde declararia: “O espírito que adquirir a virtude do perdão não achará dificuldade em mais nada. Haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele saberá administrar sua vida”.

Deixou a vida como chegou, sem posses, sem carro, sem poupança e com muito carinho dos brasileiros. Ele havia aprendido com o Cristo que a vida dedicada ao outro, a fazer um vivente feliz, é a vida que vale a pena. Que o outro sinta alegria porque você existiu. Nessa sociedade que prega que felicidade é ter vantagem, é a própria riqueza, o próprio conforto, Chico asseverava aos amigos que o melhor ainda é que possamos propiciar que o outro sinta alegria: “Deixe algum sinal de alegria por onde caminhar”.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) Alma é o Espírito reencarnado.
- 2) Erraticidade é o período no qual o Espírito aguarda uma nova reencarnação.
- 3) O mundo espiritual é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.
- 4) O Espírito, ao desencarnar, recobra imediatamente a memória de todas as suas reencarnações passadas.
- 5) Todos os Espíritos progredem, passando por diferentes graus de hierarquia.

RESPOSTA: 4 (quatro)

A fé que transporta montanha

Aylton Paiva - Lins/SP

QUANDO SE FALA NO PODER DA FÉ para os cristãos, é natural lembrar-se do episódio relatado pelo evangelista Mateus, no capítulo 18, versículos 14 a 30, nos quais ele descreve que estando Jesus no meio do povo, surgiu um pai desesperado pedindo-lhe para curar o seu filho.

Dizia ele:

– Senhor tem piedade de meu filho que é louco, e ele cai, muitas vezes, no fogo e, muitas vezes, na água. Apresentei-o aos teus discípulos, contudo eles não puderam curá-lo.

Jesus adverte, então, os discípulos pela falta de fé.

Em seguida, aproximando-se do jovem, amorosa e energicamente fala com o espírito mau (daimon = demônio, em grego, significa espírito, que pode ser bom ou mau), admoestando-o para que cessasse a sua influência negativa sobre o rapaz.

No mesmo instante ele retoma a lucidez.

Depois, em particular, os discípulos interrogam Jesus sobre o porquê de eles não terem conseguido afastar o espírito perturbador.

Jesus esclarece que eles deveriam ter a fé do tamanho de um grão de mostarda.

A seguir incita-os dizendo que se o tivessem diriam à montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria.

Arremata, complementando: – *Enada vos seria impossível.*

Após o ato de amor da cura do moço, Jesus, como sempre fazia, aproveitando a experiência do momento esclarece sobre a importância da fé para se atingir resultados.

Claro que, para a circunstância, ele usa a figura pedagógica do grão de mostarda e a fé que, não só os discípulos precisavam ter, como, também, toda pessoa para realizar os seus objetivos.

Se naquela circunstância de tempo e lugar não era possível fazer uma montanha mudar de local, com o tempo, o ser humano seria capaz dessa proeza, como vemos hoje.

Na construção de rodovias e grandes aterros, enormes tratores, com a fé dos seus inventores e dos seus operadores, transportam a terra das montanhas “daqui para ali” e surgem as rodovias planas, ou quase; bem como enormes aterros onde antes havia a erosão.

Fé é, pois, confiança, determinação.

Fazendo interpretação dessa narrativa sobre Jesus, Allan Kardec comenta:

“No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 19).



Na sequência de sua interpretação, assim analisa:

“Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes”.

Mais adiante acrescenta:

“A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado.”

Portanto, em todas as nossas realizações para o bem próprio e dos outros necessitamos desse sentimento importantíssimo que é a fé ou a confiança.

Mahatma Gandhi teve fé e libertou a Índia do jugo inglês, sem derramar sangue.

Martin Luther King teve fé e libertou os negros norte-americanos do preconceito dos brancos norte-americanos.

Nelson Mandela teve fé e acabou com a apartheid que segregava os negros sul-africanos.

Jesus teve fé e legou à Humanidade o sábio tratado sobre a vivência e a convivência no Amor, na Justiça e na Solidariedade.

Saibamos ter e usar a nossa fé na melhoria de nossas vidas e por um mundo melhor.



Espitirinhas
WILTON PONTES



A Paz no mundo

Martha Capelotto - São Paulo/SP

“A paz vos deixo, a minha paz vos dou. Não vo-la dou à maneira do mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” – Jesus (João 14:27).

Andamos ansiosos esperando por dias de paz, por mais equilíbrio, por mais justiça social, fraternidade e solidariedade. Vivemos o nosso dia a dia na expectativa de que algo miraculoso acontecerá e que, finalmente, vivenciaremos o que nos vai no âmago da alma. Sentir paz e ter paz!

Ledo engano! Triste e ledó engano!

A paz que almejamos não decorrerá de nada exterior, de nenhuma ocorrência catastrófica que poderia mudar os rumos da nossa humanidade, ensinando o homem a viver no mundo, respeitando as leis naturais, tampouco, suas leis transitórias e efêmeras.

Como bem nos ensina Emmanuel (Vinha de Luz, cap. 65), mentor espiritual do nosso inesquecível Chico Xavier, “para que um homem seja filho da paz, é imprescindível trabalhe incessantemente no mundo íntimo, cessando as vozes da inadaptação à Vontade Divina e evitando as manifestações de desarmonia, perante as leis eternas”.

Exemplos mil poderia dar para que essa orientação seja bem compreendida, porém, basta que nós comecemos apenas nos observando em nossas atitudes diárias, examinando nosso campo mental, nossas palavras, os sentimentos que externamos em relação aos outros e já teríamos uma medida para lá de suficiente e vemos que ainda não sabemos cultivar a paz dentro de nós, quanto mais queremos que ela seja uma tônica na nossa Humanidade.

É certo e incontestável que ninguém atingirá o bem-estar sem esforço no bem, sem disciplina elevada de seus próprios sentimentos.

Também é indispensável compreendermos o enunciado acima, referente à paz do mundo e a paz proposta pelo Cristo. Mais uma vez, Emmanuel (mesma obra, cap. 105) preleciona e concordamos em todos os pontos: “Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutem a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem”.

Quantos são os que dormitam no sono enfermício da alma, acreditando terem a paz do mundo?

Por outro lado, e ao lado disso, existe por parte daqueles que já despertaram um pouco mais suas consciências para as verdades espirituais, uma inquietação que os levam a questionar o desenrolar dos acontecimentos, cobrando uma interferência ou uma colaboração mais direta dos emissários divinos. Distanciados das noções de justiça, não compreendem que seria terrível furtar ao homem os elementos de trabalho, resgate e elevação. Aborrecem-se, facilmente, com as reiteradas e afetuosas recomendações de paz das comunicações do além-túmulo, porque ainda não se harmonizaram com o Cristo.

Assim, em poucas palavras, já temos uma pálida ideia de quanto nos compete realizar em favor de nós mesmos e dos outros.



Enquanto o trabalho de regeneração individual não se efetivar, por meio de um esforço hercúleo de autoconhecimento e autotransformação, a paz estará distante, vivendo numa realidade que, por ora, não nos pertencerá.

Se desejamos a paz, se ansiamos pela paz, que ela se inicie dentro de nossos corações.

Certos estejamos que grande é a nossa responsabilidade. Cada um, individualmente, contribuirá e fará com que os dias de paz cheguem à nossa humanidade.

Não esperemos grandes sinais, pois estes já foram dados de há muito com o advento do Cristo no nosso orbe, com todo o seu Evangelho de Amor e, para que um dia possamos sentir a sua paz, não podemos nos quedar como os preguiçosos que respiram à sombra, à espera do fogo-fátuo do menos esforço.

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARÍLIA

Você sabia que os órgãos de unificação do movimento espírita nada impõem?

Apenas

- ✓ *apoiam,*
- ✓ *orientam,*
- ✓ *cooperam.*

"Naquela mesa tá faltando ele"

Wellington Balbo - Salvador/BA

O ANO ERA DE 1969 e Sérgio Bittencourt, triste com a morte de seu pai, Jacob do Bandolim, compõe, num guardanapo de papel, a inesquecível canção "Naquela mesa", gravada por Elizeth Cardoso e, mais tarde, imortalizada na voz de Nélson Gonçalves.

Na minha infância escutei muito "Naquela mesa", que, ao menos para mim, exalava pura gratidão aos que se foram e deixaram um bem imperecível: a saudade.

Aliás, a saudade merece comentários à parte. Quando algum ente querido se vai pelas portas da morte biológica, no início sentimos uma saudade dorida, de ausência, mas com o passar do tempo e o conhecimento espírita fazendo efeito, a saudade passa a ser algo que nos acaricia a alma, são lembranças de vivências e momentos que nos trazem caras recordações. Fica, então, a boa lembrança, que, para os Espíritos é um afago, um carinho. Lembrar-se com carinho de alguém que partiu é mandar-lhe um abraço.

Pois bem, vamos em frente... voltamos ao tempo e nos deparamos com um texto de Kardec, na Revista Espírita, 1868, "A poltrona dos antepassados".

Diz Kardec que um amigo lhe contou sobre uma poltrona que havia na casa de um notável poeta e que nela ninguém se sentava.

É que a poltrona representava os antepassados, aqueles que deixaram sua história e marcaram a vida da família.



Mais do que um mero formalismo, a poltrona vazia trazia dois símbolos: gratidão e saudade.

Embora o que nos une seja o sentimento, e este não carece de vínculo material, posto que é de alma para alma, não deixa de ser emocionante encontrar histórias deste tipo, como as da canção "Naquela mesa" e o texto "Poltrona dos antepassados".

Talvez alguém mais rígido não entenda o que seja a poesia de uma lembrança, que muitas vezes, melodicamente, pede um símbolo material para aplaudir aqueles que já deixaram este palco...

LIVE COM COSME MASSI

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGIONAL DE MARÍLIA

EXPOSIÇÃO e RODA DE CONVERSA

ALLAN KARDEC E AS SOCIEDADES ESPÍRITAS

23.ABRIL.2023, domingo, das 15 às 16:30 h

COSME MASSI CURITIBA/PR

- EDUCADOR, EXPOSITOR E ESCRITOR ESPÍRITA
- IDEALIZADOR DO KARDECYPEDIA

Participação Intermunicipais

Ao vivo

A USE Regional de Marília, no domingo 23 de abril, realizou uma live com COSME MASSI, educador, expositor e escritor espírita residente no Paraná, criador da plataforma KARDECYPEDIA, que oferece obras básicas de Allan Kardec e a Revista Espírita, para pesquisas em diversas línguas. O tema foi Allan Kardec e as Sociedades Espíritas, com uma roda de conversa com dirigentes das intermunicipais da Regional.



as - USE Regional de Marília

Editar vídeo 96 Compartilhar Download

Tende bom ânimo!

Rosana Silva - Montes Claros/MG

VIVEMOS DIAS DESAFIADORES marcados por acontecimentos que nos levam a provar quase que diariamente se permanecemos em estado de bom ânimo, como nos orientou o Cristo, anotado no Evangelho de João, no capítulo 16, versículo 33: “No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”

Ânimo vem do latim “animus”, que é a parte do ser humano não física; seria a alma, a essência ou ainda: força, coragem, determinação, entusiasmo, vontade.

Considerando essas variáveis estamos de fato tendo bom ânimo em nossas vidas? Outra reflexão: o que é realmente vencer o mundo? O que entendemos por vencer?

Vencer o mundo é passar por todas as vivências, vencendo uma a uma as aflições próprias de um mundo de provas e expiações de ânimo forte. Emmanuel, em Palavras de Vida Eterna, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, na mensagem Na vitória Real, nos diz: “Não estamos na Terra para vencer o mundo, mas notadamente para vencer o mundo, em si mesmos”.

Essa máxima de Jesus, na nossa singela percepção, é a mais esclarecedora e consoladora para entendermos os dias atuais e as vivências humanas, fazendo uma conexão perfeita com a mensagem central do Espiritismo, que tem alicerces bem firmados no esclarecimento e consolo de todos nós. Vejamos o que Allan Kardec elucida logo na introdução, Item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo: As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho”.

Ter ou não bom ânimo vai verdadeiramente depender do nosso entendimento da vida. Se pensarmos que tudo começa no berço e termina no túmulo, dificilmente teremos entusiasmo para viver. Neste contexto, o Espiritismo nos esclarece de forma clara e objetiva quem somos, de onde viemos, para onde vamos e o que estamos realmente fazendo aqui, num mundo tão repleto de tribulações.

Kardec afirma na mesma obra já citada, no capítulo 2, no item 5, intitulado O Ponto de Vista, que “pelo simples fato de duvidar da vida futura, o homem dirige todos os seus pensamentos para a vida terrestre. Sem nenhuma certeza quanto ao porvir, dá tudo ao presente.” Prossegue o codificador, dizendo: “A ideia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no porvir.” Portanto, se o nosso ponto de vista for material estaremos em estado de angustias e sofrimentos, pois não encontramos sentido na vida e quando não se tem sentido pra viver nos perdemos, ficamos aturdidos e sofremos, sem ânimo diante dos desafios diários.

O Espiritismo nos esclarece que tudo que nos ocorre faz parte de um processo evolutivo de autoiluminação, porque somos Espíritos imortais em experiências múltiplas e transitórias pela Terra, nos mecanismos imutáveis dos renascimentos. Tudo que vivenciamos é aprendizado ou lição a ser aprendida.

Emmanuel, no livro Justiça Divina, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 13, traz a oportuna mensagem De ânimo firme, destacando: “caminha incessantemente, arrimando-te à fé viva. Aflição de hoje, dívida de ontem. Merecimento de agora, crédito amanhã.” Também no livro Alvorada do Reino, vai escrever pelas mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier, na mensagem Não Desfalecer: “Enquanto te encontras no plano de exercício, qual a Crosta da Terra, sempre serás defrontado pela dificuldade e pela dor. Enche-te, pois, de calma e bom ânimo, em todas as situações.”

Sejamos nós, portanto, aqueles já despertos para as



verdades da vida, agindo com bom ânimo, perante as tribulações e provações do caminho. Empreguemos sempre as melhores energias construtivas no trabalho edificante da nossa transformação moral, sem nos perdermos em lamentações.

Tenhamos bom ânimo, na certeza de que passamos por provas proporcionais a nossa capacidade de enfrentamento e superação, sendo acompanhados e inspirados permanentemente pelo amor infinito de Deus.

Aproveitemos todos os desafios do viver, produzindo sempre bons frutos, pois somente assim venceremos a nós mesmos e ao mundo, com bom ânimo, cumprindo verdadeiramente o objetivo de progredirmos e avançarmos para a perfeição de nós mesmos, conforme está na questão 132 de O Livro dos Espíritos.

Arraiá Fraterno 2023

No Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Rua José Bonifácio, 1122 Marília-SP

Tá todo mundo convidado! Nem paga pra entrar!

É domingo 25.junho.2023 das 11 às 16h00

Vai ter barraca de pesca, artesanatos, brincadeiras, bebida sem álcool e muita comida gostosa pra comprar!

ORGANIZAÇÃO
 Núcleo Espírita Amor e Paz
 Grupo Espírita Jesus de Nazaré
 Comunidade Eurípedes Barsanulfo
 Sociedade Espírita Vicente de Paula
 Centro Espírita Fonte de Luz
 Centro Espírita Chico Xavier
 Departamento de Mocidades da Use
 Ong Semear Marília (convidada)

APOIO

 USE
 UNIÃO DAS SOCIEDADES
 ESPÍRITAS DO ESTADO
 DE SÃO PAULO
 INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

1º CONGRESSINHO ESPÍRITA DE MARÍLIA

No domingo dia 07 de maio de 2023, das 13h às 18h, no Colégio Bezerra de Menezes, na cidade de Marília-SP, foi realizado o 1º Congressinho Espírita de Marília, para crianças de 7 a 14 anos e seus pais, em parceria dos departamentos da infância da USE Intermunicipal e da USE Regional de Marília

Com o tema central “Seguindo os passos de Jesus”, o 1º Congressinho teve por objetivo despertar nos participantes o amor de Jesus Cristo em sua vivência, convidando-os a serem melhores a cada dia.

Foram convidados os expositores dedicados ao ensino da infância e juventude Adeilson Salles, da cidade do Guarujá/SP, escritor, palestrante e psicanalista; Ala Mitchell, um dos autores dos livros espíritas infantis com a Turma da Mônica, de Uberlândia/MG, e com experiência de trabalho na FEB e no CEI; e Gisele Marques, evangelizadora, divulgadora espírita, pedagoga e coordenadora do departamento da infância em Juiz de Fora, na regional do 7ºCRE-Zona da Mata, da União Espírita Mineira; também atua na FEB como tutora do EAD da Infância e de grupos de trabalhos da evangelização de bebês.

Participaram cerca de 140 crianças, 200 pais e 80 trabalhadores, numa tarde agradável e produtiva.

Com preferência no atendimento das crianças, Adeilson e Ala estiveram conversando com elas nas salas, enquanto os pais assistiram a uma fala virtual com Gisele e com os expositores Edson, Adriano e Fernando, da cidade de Marília.

Na abertura houve uma dança de roda coordenada pelo casal de músicos Eric e Carol, envolvendo as crianças e seus pais.

No intervalo para lanche, os pais tiveram a oportunidade de adquirir os livros dos expositores e colher seus autógrafos, interagindo com eles.



1º CONGRESSINHO ESPÍRITA DE MARÍLIA



1º CONGRESSINHO ESPÍRITA DE MARÍLIA



VENCEDORA DO CONCURSO PARA O MASCOTINHO DO CONGRESSO



**PARABÉNS AOS ORGANIZADORES
E TODOS OS COLABORADORES
QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DO EVENTO!**



1º CONGRESSINHO ESPÍRITA DE MARÍLIA

Dentro da programação do Congressinho, os escritores Adelson Salles e Ala Mitchell estiveram em três centros espíritas, participando de palestras e rodas de conversa, sempre tratando de

temas relacionados à evangelização infantojuvenil e educação. Foi uma jornada bastante interessante e produtiva. Veja os cartazes e reportagem fotográfica.



PALESTRA PÚBLICA

04.MAIO.2023 – quinta – 20 H
CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE
Rua XV de Novembro, 1146 – Marília/SP

ALA MITCHELL
(De Uberlândia/MG, um dos autores de livros espíritas infantis com a Turma da Mônica, e expositor na área da família e colaborou com a FEB.)

TEMA: A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO E O SIGNIFICADO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

Serão vendidos livros do expositor

USE
UNION ESPÍRITA DE MARÍLIA REGIONAL DE MARÍLIA






PALESTRA e RODA DE CONVERSA

05.MAIO.2023 – SEXTA – 20 H
UNIÃO ESPÍRITA JOÃO DE CAMARGO
Av. José Alberto Gonçalves, 120 – Marília/SP
Ao lado do Shopping Esmeralda

ADELSON SALLES (Santos/SP)
TEMA: O SOFRIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ALA MITCHELL (Uberlândia/MG)
TEMA: TRABALHANDO TENDÊNCIAS E INCLINAÇÕES

MEDIADORES: Karina Rafaelli e Donizete Pinheiro

Serão vendidos livros dos expositores

USE
UNION ESPÍRITA DE MARÍLIA REGIONAL DE MARÍLIA










RODA DE CONVERSA

06.MAIO.2023 – SÁB – 19h30
GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
Rua José Bonifácio, 3122 – Marília/SP

TEMA: A IMPORTÂNCIA DA INFÂNCIA NAS REENCARNAÇÕES PARA O ESPÍRITO IMORTAL

MEDIADORES: Adriano Mazalli e Francisco Ramirez

Serão vendidos livros dos expositores

USE
UNION ESPÍRITA DE MARÍLIA REGIONAL DE MARÍLIA




PODEMOS CONFIAR NO CHATGPT?

Donizete Pinheiro

ChatGPT é um assistente virtual inteligente com o qual se pode interagir conversando e dele colher respostas sobre variados assuntos disponíveis na internet. Então, resolvi testá-lo e pedi a ele para escrever sobre o PERISPÍRITO em 20 linhas, e a resposta foi:

“O perispírito é considerado a ligação entre o corpo físico e o espírito. Ele é uma espécie de corpo espiritual que envolve o corpo físico e é responsável pelo seu funcionamento e vitalidade. Esse corpo é composto por energias eletromagnéticas e pode ser visualizado por sensitivos e médiuns.

Segundo a doutrina espírita, o perispírito é responsável pelo controle do corpo físico e pela sua manutenção. Ele recebe as informações e estímulos do mundo externo e as transmite para o cérebro, que interpreta esses dados e toma as decisões necessárias.

Além disso, o perispírito é considerado a base para a reencarnação. Ele guarda as informações e experiências das vidas passadas e é responsável por direcionar o espírito para um novo corpo e missão na Terra.

Vale destacar que a saúde do perispírito está diretamente relacionada com a saúde física e mental da pessoa. Por isso, é importante cuidar do corpo físico e do espírito para que o perispírito esteja em equilíbrio.

De acordo com os estudos da doutrina espírita, o perispírito é composto por diferentes camadas, cada uma delas responsável por uma função específica. Essas camadas são influenciadas pelas emoções, pensamentos e ações da pessoa e podem se modificar ao longo da vida.

Portanto, compreender o perispírito é fundamental para entendermos a nossa relação com o mundo espiritual e a nossa evolução como seres humanos. É através dele que podemos aproveitar toda a nossa essência espiritual e, assim, atingir um novo patamar de consciência e felicidade.”

E ENTÃO, LENDO ESSA RESPOSTA DE UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, O QUE VOCÊ DIRIA?



- CONCORDO TOTALMENTE
- DISCORDO TOTALMENTE
- CONCORDO PARCIALMENTE
- NÃO SEIAVALIAR

A tecnologia avança de forma espantosa, mas ainda não é confiável. Allan Kardec insistia na necessidade de aprofundarmos o estudo para não sermos enganados pelos Espíritos inferiores. Anotou ele no capítulo 31 de O Livro dos Médiuns:

De fato, a facilidade com que algumas pessoas aceitam tudo o que vem do mundo invisível, sob o pálio de um grande nome, é que anima os Espíritos embusteiros. A lhes frustrar os embustes é que todos devem consagrar a máxima atenção; mas, a tanto ninguém pode chegar, senão com a ajuda da experiência adquirida por meio de um estudo sério. Daí o repetirmos incessantemente: Estudai, antes de praticardes, porquanto é esse o único meio de não adquirirdes experiência à vossa própria custa.

Essa recomendação vale para toda e qualquer informação que chegue até nós, por qualquer meio.



“O Movimento Espírita useano completa 76 anos de história, trabalho coletivo, ações compartilhadas. Foi responsável por muitas mudanças e o bom entendimento da Doutrina. Além disso sua atuação é em rede, uma gestão horizontal, uma ponta firme e órgãos interdependentes, que tomam decisões em grupos em suas regiões. Importante olhar para o passado e agradecer o empenho e a dedicação dos que vieram antes, mas não esquecer que o futuro depende do que for feito hoje. O Movimento Espírita acima de tudo busca a integridade, a coerência e a solidariedade. Tem muito trabalho a ser desenvolvido, por isso o convite a permanência do amor fraternal.”

– Rosana Amado Gaspar (presidente da Diretoria Executiva da USE, gestão 2021 - 2024 - texto original da Revista Dirigente Espírita)

Arigó, ainda não reconhecido, mas autêntico

Juliano P. Fagundes

NO ANO DE 1861, quando Allan Kardec publicou o segundo livro da codificação espírita, O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e Evocadores, soube reunir ali o máximo de informação que conseguira até então sobre os médiuns e a mediunidade de forma geral. E, longe de esgotar o tema, deixou campo aberto a novas possibilidades. No capítulo VII diria Kardec: “Importa se não esqueça que nos achamos nos primórdios da ciência e que ela está longe de haver dito a última palavra sobre esse ponto, como sobre muitos outros”.

Mas mesmo à época da codificação, a médium russa Helena Blavatsky diria que o processo mediúnic, que a levou a escrever o conjunto de obras A Doutrina Secreta, não era psicografia, conforme descrevera Allan Kardec, mas um processo diferente, onde ela “vivenciava” o conteúdo exposto na obra, sob a orientação de um mentor espiritual, enquanto registrava os acontecimentos de próprio punho.

Somente no decorrer do século XX, após a médium Yvonne do Amaral Pereira despontar como uma referência na prática mediúnic, é que se foi entender melhor do que falava Blavatsky, pois a forma como Yvonne relatava seu processo de escrita mediúnic era praticamente idêntica à da médium russa: o médium vivencia o conteúdo espiritual, vendo, ouvindo e sentindo o que os espíritos queriam comunicar e depois registra isso no papel com suas próprias palavras.

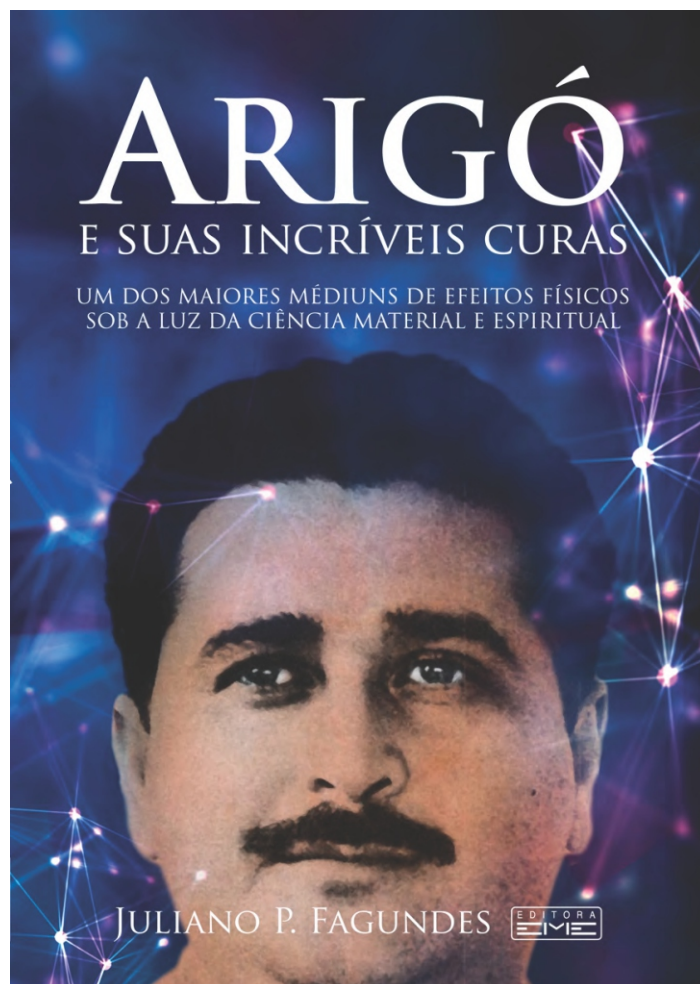
Ainda no século XX surge outra forma de manifestação espiritual por meio de efeitos físicos, a transcomunicação instrumental, que demonstrou a possibilidade de haver a comunicação entre encarnados e desencarnados através de aparelhos eletrônicos como, por exemplo, telefone, rádio, televisão e computador.

A essas “novas” expressões da mediunidade surgem também, em solo brasileiro, médiuns de potencial impressionante e nunca vistos na história, dentre eles Francisco Cândido Xavier, capaz de psicografar mais de 400 livros, tendo trabalhado com mais de 500 espíritos e escrito livros das mais variadas categorias possíveis, desde livros científicos complexos, até robustos romances e poesias de altíssima qualidade; além de incontáveis cartas de desencarnados para suas famílias.

E dentre esses, encontramos José Arigó, um homem cuja mediunidade os espíritos já haviam anunciado ser possível existir, conforme a pergunta 4 do item 176 do capítulo XIV de O Livro dos Médiuns: – Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?” R: “Faria coisas que consideraríeis milagre”.

O trabalho de José Arigó – junto do Dr. Fritz – foi inigualável, a ponto do pesquisador médico e parapsicólogo norte-americano que o estudou, Henry Karel Puharic, considerá-lo possivelmente o maior fenômeno da humanidade. Tão incrível que a pequenez das mentes brasileiras da época não fora capaz de compreender tamanha expressão.

Arigó fora processado pelos médicos e pelos religiosos. Fora julgado e preso como um “feiticeiro”, enquanto tínhamos pesquisadores da NASA – a agência espacial norte americana – buscando entender como um homem era capaz de curar o câncer e a leucemia usando um simples canivete e receitando um conjunto improvável de medicamentos em absurdas dosagens. Realmente este fora um outro fenômeno impressionante: o quanto era forte e poderoso o pensamento medieval que imperava no Brasil àquele



tempo.

Sua história e seu legado foram explorados na minha própria obra Arigó e suas incríveis curas, lançada pela Editora EME, que contém não apenas sua biografia, mas também um histórico dos processos legais que o levaram à prisão e dos estudos realizados pela equipe de cientistas norte-americanos que esteve com ele ao longo dos anos.

Arigó, mais do que qualquer médium ao longo da história, soube quebrar os grandes paradigmas religiosos, jurídicos, médicos e científicos de sua época.

(O autor é escritor, professor, roteirista e trabalhador espírita da FEEGO-Federação Espírita do Estado de Goiás)

RÁDIO MEIMEI - uma iniciativa dos espírita de Garça

Dalva Ferreira - Garça/SP

NA NOITE 18/04/2023, data comemorativa dos 166 anos do surgimento da Doutrina Espírita com o lançamento de O Livro dos Espíritos em 18/04/1857, o Grupo Fraternidade de Garça (Centro Espírita Caminho de Damasco) realizou uma reunião extraordinária, às 19h30min, com o objetivo de criação do departamento de Comunicação e Divulgação da Doutrina Espírita, a fim de viabilizar a Rádio Web Meimei, que já está em funcionamento e em fase de testes, e terá como objetivo fortalecer a divulgação do Espiritismo com a colaboração dos centros espíritas que integram a USE Intermunicipal de Garça.

Por unanimidade, foi aprovada a criação do novo departamento pelos membros do Grupo Fraternidade, com a presença de convidados da comunidade. O projeto da rádio web teve início no ano de 2021, devido à necessidade de manutenção no ar do Programa Momento Espírita, que estava no ar desde 02 de julho de 1972, e do Programa Perspectiva, que teve início no ano de 1991, produzidos e editados por José Benevides Cavalcante, que estavam sendo transmitidos pela Rádio Universitária AM, que encerraria a atividade na cidade de Garça em 31 de março de 2021.

Com a interrupção das transmissões da Rádio Universitária, integrantes do movimento espírita se juntaram para criar meios de divulgação dos conteúdos espíritas através de diversas plataformas digitais, a começar por um estúdio de produção de conteúdos espíritas em áudio, carinhosamente chamado de “estúdio Meimei”. O projeto começou a ser desenvolvido com a designação de sala, móveis e equipamentos. Na época, um grupo de três pessoas se juntaram para iniciar o projeto, Daniel Martins, Antônio José dos Santos Brandão (Tom) e Gustavo de Oliveira (Guga). No mesmo momento veio a ideia e sugestão de já colocar no ar um projeto próprio de Rádio Web exclusiva para a comunidade espírita Garcense.

O projeto da Web Rádio não obteve êxito naquela oportunidade, entretanto, no ano de 2022 ganhou força novamente. Com a junção de novos conhecimentos, boa vontade e investimentos, a comunidade espírita retomou seu projeto, colocando no ar e dando espaço para a Web Rádio Meimei. Depois da ideia do estúdio de produção de áudio, uma nova equipe foi formada e suas primeiras transmissões em caráter de testes se deu no final de 2022.

O espaço cedido para as instalações do estúdio e da rádio foi uma ampla sala dentro do Lar Meimei, departamento do Grupo Fraternidade de Garça. Além da direção do grupo Fraternidade, com a presidência de Estevam Brandão, e de Vitor Daniel Berno, presidente da USE Intermunicipal de Garça, que não mediram esforços para a concretizar o projeto, um núcleo de 4 pessoas deram o pontapé inicial na implantação da rádio, foram eles: Antônio José dos Santos Brandão (Tom) e Augusto Manoel Seixas Marques Tavares ficaram responsáveis por toda a parte de informática, Paulino da Silva Oliveira Junior cuidou da captação e preparo de conteúdos em áudio, e Guga de Oliveira ficou responsável pela estrutura artística. Em seguida, novas pessoas foram chegando e dando corpo ao projeto.

A rádio contará com uma programação de 24 horas por dia, com conteúdo espírita de qualidade, com o objetivo de reforçar e aumentar o conhecimento dos adeptos, mas também com a preocupação de acolher as pessoas de diversas crenças religiosas que vierem a se conectar.



Músicas, mensagens, palestras, programas, programetes, orientações e muito conteúdo espírita é o que os ouvintes poderão acompanhar na grade de programação da Radio Web Meimei pelo site www.radiomeimei.com.br ou instalando os aplicativos da rádio disponíveis para Android, Iphone ou Windows.

AME
ARTE E MÚSICA ESPÍRITA
MARÍLIA 2023

instrumentais, danças, cantos, corais, teatros,
esculturas, livros, poesias e quadros

- ✓ **DIA 09 DE JULHO**, domingo, das 18 às 21 horas
- ✓ **NO TEATRO MUNICIPAL** (Av. Rio Branco)
- ✓ **ENTRADA GRATUITA** (doação voluntária de 1kg de alimento não perecível, em favor da Assistência Social do Município)
- ✓ **PARA SE INSCREVER**, entre em contato através do celular (14) 98139-3727 (Adriano)

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

DEPARTAMENTO DE ARTES

Carta de um espírita brasileiro na França

Fabio Sarmiento da Silva

QUERIDOS IRMÃOS, esta carta é de um espírita brasileiro vivendo na França desde 1989. Quero compartilhar um pouco da história dos primeiros passos do nosso grupo espírita, e para isso terei de falar um pouco do meu percurso.

Sou de família católica não praticante e quando criança o amor de Deus tocava muito meu coração. Na adolescência, os cursos de catecismo me pareceram fantasias, e acabei me distanciando da religião, e infelizmente também da oração.

Foi por volta de 2010 que o afloramento da mediunidade me fez tomar consciência da realidade dos espíritos. Aqui existe uma abundante literatura esotérica, estágios de magnetismo, de tarô, de desenvolvimento mediúnico. Foi assim que comecei a me instruir com ensinamentos de qualidade desigual. A codificação espírita e a obra subsidiária, que quase não são divulgadas na França, me eram desconhecidas.

Em 2014, depois de uma viagem ao Brasil, me interessei pelo espiritismo, que até então só conhecia de nome. Com a leitura da série André Luiz em português, me tornei espírita. Comecei a ler com avidez os romances de Emmanuel, a Bíblia e todas as obras espíritas disponíveis.

Em 2017, decidi participar do congresso espírita anual em Lyon, onde deviam haver umas 100 pessoas. Lá encontrei voluntários trabalhando na tradução para o francês de obras de Divaldo Franco, e comecei a colaborar com eles. Foram esses irmãos que me deram os primeiros exemplos de vivência do espiritismo, pelas suas atitudes evangelizadas, pelo trabalho de reforma íntima e pela prática do evangelho no lar.

O evangelho no lar transformou nossa família. Esse espaço de educação e de diálogo reforçou nossa fé e nos deu segurança.

Os livros espíritas disponíveis em francês são um pouco mais que 100 títulos, correspondendo à literatura francófona (a codificação, a revista espírita, os autores contemporâneos de Kardec) e aos títulos traduzidos do português, sobretudo de Chico Xavier e Divaldo Franco.

Na França existem cerca de 50 centros espíritas, mas nenhum a menos de uma hora e meia da minha cidade Ruão. Graças à Federação Espírita Francesa, fiquei sabendo que 4 pessoas da região estavam à espera da criação de um grupo espírita local. Após entrar em contato com eles, uma pessoa se disponibilizou para começar comigo um grupo de oração e estudo. Foi assim que no início de 2019 nasceu o grupo Le Phare (O Farol), com dois membros!



Em setembro de 2019 criamos o site internet lephairespirite.fr, para divulgar os ensinamentos espíritas e para que as pessoas interessadas possam nos achar facilmente. Fomos somente dois encarnados durante um ano, e depois o efetivo foi aumentando, com altos e baixos, chegando hoje a pouco mais de 10 pessoas.

Em 2020, a pandemia modificou muito nossas atividades, quase todos os membros participam por videoconferência e não estão necessariamente na região. Nesse período os palestrantes brasileiros começaram a colocar muito mais estudos on-line, e isso foi para nós uma ajuda inestimável.

Temos visto certas vezes, na França, uma separação entre os grupos de brasileiros, que praticam um espiritismo considerado “religioso”, onde se fala dos ensinamentos de Jesus e se ora com fervor, e os grupos “franceses”, onde se foca nos aspectos científicos e filosóficos da doutrina e em temas como as provas de existência dos espíritos. Felizmente, essa separação está longe de ser generalizada. No Farol somos brasileiros e franceses, todos falando francês e cultivando a fé raciocinada pelo estudo do evangelho à luz do espiritismo.

Mais recentemente começamos uma atividade mediúnica de apoio aos espíritos, na qual somos... um grupo de dois! Esse trabalho nos faz aprender sobre a nossa condição de seres humanos e, no tempo certo, teremos com certeza mais participantes a essa atividade.

Para concluir, é preciso agradecer a todos aqueles que nos ajudaram e ajudam nessa aventura pessoal e coletiva. Falamos dos benfeitores espirituais, dos espíritas que nos aconselharam com carinho e dos grupos que nos serviram de modelo e inspiração. É bom saber que formamos uma comunidade de ideal.

Estejam certos que as realizações de vocês, no Brasil, são um tesouro para nós aqui do outro lado do Atlântico. Muito obrigado de coração.

BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

COMECE pelo COMEÇO
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Histórias de
Tiamara**

ESTRELINHAS

JOÃOZINHO SEMPRE PASSAVA as férias escolares com a sua vovó Dona Alice, que morava no interior. Sempre muito curioso, vivia fazendo perguntas sobre tudo, deixando sua avó muitas vezes maluquinha.

Mas a pergunta mais difícil para Dona Alice foi quando Joãozinho perguntou:

– Vovó, minha mãe sempre diz que quando alguém morre vira uma estrelinha no céu, mas quando chove não vejo as estrelas. Então, para onde vão todos?

Dona Alice, calmante, falou:

– Joãozinho, quando falamos que alguém que amamos virou uma estrelinha é porque morreu. A morte existe e faz parte da vida. Virou uma estrelinha é uma maneira carinhosa de expressarmos que essa pessoa está pertinho do nosso coração. Quando chove e não aparece nenhuma estrela no céu, é porque há muitas nuvens; se houver muitas estrelas, o céu está limpo.

Joãozinho pensou, pensou e então falou:

– Sabe vovó, são tantas estrelas no céu! Como vou saber qual delas é o vovô Miguel?

Dona Alice, sorrindo, falou:

– Você vai saber e vai sentir, pois tal presença já está dentro de nós e aonde vamos a levamos conosco!

Satisfeito com as explicações da vovó, Joãozinho



foi brincar. À noite, correu para olhar o céu que estava todo estrelado e chamou sua avó:

– Venha vovó! Olhe para o céu estrelado! Vamos orar para o vovô e para todos que viraram estrelinhas!

Crianças:

Quando uma pessoa querida morre, ela apenas deixa a nossa companhia e volta em Espírito ao mundo espiritual. No entanto, o nosso amor e as boas lembranças permanecem a nos iluminar, assim como as estrelas que brilham nas nossas noites.

O QUE É O QUE É?

O que é o que é,
O Criador inteligente,
Causa das coisas e da gente?
– Nos pensamentos meus
É o que chamo de Deus.

E o que é o que é,
O nosso corpo sideral,
Maleável, semimaterial?
– Meu irmão, já tá escrito,
Lembro que é o perispírito.

O que é o que é,
A vida não é uma só,
Tem o antes e o depois do pó?
– Ah! essa é fácil, tá na mão,
É a reencarnação.

E o que é o que é,
Sem ela não há salvação,
Nem se atinge a perfeição?
– Todo espírito sabe a verdade,
A resposta é a caridade.

E, por fim, o que é,
O sentimento maior do coração,
Que cobre os enganos da multidão?
– O maior, de mais valor,
Tem o nome de Amor.

Donizete Pinheiro
maio de 2023

